◄ Filipenses 1:18 ►

O que então? não obstante, em todos os sentidos, seja por pretexto ou por verdade, Cristo é pregado; e eu me regozijo sim, e me alegrarei.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(18) O contraste deste versículo com passagens como 2Coríntios 12: 4 - onde se diz que os judaizantes de Corinto pregam “outro Jesus e um evangelho diferente”; com Gálatas 1: 6 - onde seu evangelho é declarado “um evangelho diferente ”e não apenas uma variedade do

mesmo (ver Nota lá); e mesmo com a advertência enfática de Filipos, em Filipenses 3: 2-16 , é singularmente instrutiva. São Paulo, nas palavras "com pretensão" e "na verdade", está falando dos motivos dos pregadores, não da substância de sua pregação. Para o último, ele se importa muito; para o primeiro nada. Quando (como em Corinto) a rejeição de sua autoridade pessoal foi associada à rejeição de sua doutrina apostólica, ele a repreende com veemência; quando (como aqui) não havia tal conexão, é para ele uma coisa muito pequena. Mas

também podemos concluir que, seja qual for o caso em Filipos, na Epístola de São Paulo, Roma havia feito seu trabalho, e a batalha de princípios foi vencida; mesmo em Colossæ mudou completamente de caráter (ver Colossenses 2: 16-23), e suas antigas fases haviam passado. As diferenças entre as partes em Roma não eram mais fundamentais, embora, como tantas vezes seja o caso, a amargura da divisão possa permanecer. "Todo caminho que Cristo foi pregado" e aceito como justificador pela fé. Sendo assim, São Paulo poderia se

alegrar. Mesmo um cristianismo imperfeito, com algo de estreiteza, e talvez de formalismo supersticioso, apegando-se a ele, era tão diferente do paganismo grosseiro que substituía, como a luz das trevas.

Sim, e se alegrará. — Devidamente *me alegrarei* até o fim. As palavras levam ao próximo versículo, que dá a razão dessa alegria persistente.

Comentário de Benson

Php 1: 18-20 . *O que então?* - O que devemos pensar dessas tentativas, procedendo de

tentativas, procedendo de princípios tão diferentes? Eles nos entristecerão? Não, de nenhuma maneira. Pois, sob *todos os aspectos, seja por pretexto* - Sob a cor da propagação do evangelho; *ou na verdade* - com um design real para fazer; *Cristo é pregado* - E a grande doutrina da salvação por ele tem uma disseminação mais ampla; *e eu me alegro sim, e me alegro* - Ou seja, terei motivos para fazê-lo em relação ao bom assunto que terá. O amor que o apóstolo levava a Cristo extinguiu em sua mente ressentimento, orgulho, amor próprio e todas as outras

paixões más; de modo que sua maior alegria resultou do avanço do evangelho, apesar de ter sido promovido por seus inimigos. Devemos observar, no entanto, que embora a *verdade* aqui se oponha à *pretensão,* não se segue que pregar a Cristo com pretensão significa pregar uma doutrina falsa a seu respeito. Pois o apóstolo não podia se alegrar por Cristo ter sido pregado dessa maneira. A verdade e a pretensão aqui não se relacionam tanto aos assuntos pregados, como aos pontos de vista dos pregadores. Os judaizantes pregaram a

verdade sobre Cristo, pelo menos em parte, quando afirmaram que ele era o Messias judeu. Mas eles fizeram isso não pura e sinceramente para levar os judeus a crer nele, mas também e especialmente para inculcar ao mesmo tempo as cerimônias judaicas e, assim, estender a autoridade de sua lei ritual; e por esses meios, em última análise, entristecer o apóstolo e tornar seus perseguidores mais amargos contra ele. Mas outros pregaram a Cristo como o Messias judeu, e também inculcaram todas as grandes doutrinas de seu

evangelho, com a intenção verdadeira e sincera de levar judeus e gentios a crerem corretamente nele e a abraçar seu evangelho em sua pureza. Mas, por qualquer motivo que Cristo fosse pregado, de acordo com seu verdadeiro caráter, era motivo de alegria para o apóstolo. *Pois eu sei que isso* - Pregação de Cristo, seja por um motivo puro ou não, ou esse problema que encontro com alguns desses professores; *se voltará para minha salvação* - Nomeadamente, para promovê-la, ou me proporcionará um maior grau de glória; *através da sua oração* - Continuando a ser

sua oração - Continuando a ser dirigido a Deus por mim; *e o suprimento do Espírito de Cristo* - Mais amplamente comunicado a mim em resposta a ele, e me permitindo fazer um bom uso dessas provações. *De acordo com minha expectativa sincera* - De acordo com o que sempre esperei sinceramente; *que em nada ficarei envergonhado* - Quaisquer reflexões prejudiciais possam ser lançadas sobre minha conduta; *mas isso com toda a ousadia* - Prestar testemunho de toda verdade do evangelho; *como sempre* - Desde o meu chamado ao apostolado; *então agora Cristo será*

engrandecido - Será honrado, e o interesse de seu reino será promovido; *no meu corpo,* seja como for descartado, *seja* preservando sua *vida ou* permitindo que seja *morto* - Para a confirmação do evangelho. Como isso poderia ser, ele ainda não sabia. Pois os apóstolos não sabiam tudo o que lhes devia acontecer, mas foram deixados na incerteza com respeito a muitas coisas, para que pudessem ter causa para o exercício da fé e da paciência.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 12-20 O apóstolo era prisioneiro em Roma; e para tirar a ofensa da cruz, ele mostra a sabedoria e a bondade de Deus em seus sofrimentos. Essas coisas o fizeram saber, onde ele nunca seria conhecido; e levou alguns a investigar o evangelho. Ele sofria de falsos amigos, bem como de inimigos. Quão miserável é o temperamento daqueles que pregaram a Cristo por inveja e contenda, e por adicionar aflição aos laços que oprimiam esse melhor dos homens! O apóstolo foi fácil no meio de tudo. Como nossos problemas podem

tender para o bem de muitos, devemos nos alegrar. O que quer que vire para a nossa salvação, é pelo Espírito de Cristo; e a oração é o meio designado para buscá-la. Nossa expectativa e esperança fervorosas não devem ser honradas pelos homens, nem escapar da cruz, mas devem ser sustentadas em meio à tentação, desprezo e aflição. Vamos deixar para Cristo, de que maneira ele nos tornará úteis para sua glória, seja por trabalho ou sofrimento, por diligência ou paciência, vivendo para sua honra em trabalhar

para ele ou morrendo para sua honra em sofrer por ele.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

O que então? - O que se segue disso? Que efeito isso tem em minha mente? O fato de alguns pregarem com espírito de inveja e contenda me dá dor?

Não obstante todos os aspectos - Não importa de que maneira é feito. Não devemos supor, no entanto, que Paulo fosse indiferente à maneira pela qual o evangelho foi pregado, ou ao espírito com que foi feito; mas o significado é que era uma

significado é que era uma questão de regozijar-se por ter sido feito, quaisquer que fossem os motivos.

Seja por pretexto ou por verdade - seja como um mero pretexto para encobrir algum outro design ou por motivos puros. O pretexto deles era que eles pregavam o evangelho porque acreditavam nele e o amavam; seu objetivo real era formar uma festa e diminuir a influência e autoridade de Paulo.

Cristo é pregado - Eles deram a conhecer o nome do Salvador e

anunciaram que o Messias havia chegado. Eles não podiam sair sob nenhuma pretensão de pregadores, sem divulgar alguma verdade sobre o Redentor. Portanto, agora, dificilmente é possível que alguém tente pregar, sem declarar alguma verdade que de outra forma não seria conhecida. O nome de um Salvador será anunciado, e isso será algo. Serão apresentadas algumas visões de sua vida e obra que, embora possam estar longe o suficiente das visões completas, ainda são melhores que nenhuma. Embora possa haver muito erro no que é dito

haver muito erro no que é dito, haverá também alguma verdade. Seria melhor ter pregadores que fossem mais bem instruídos, ou que fossem mais prudentes, ou que tivessem motivos mais puros, ou que mantivessem um sistema mais perfeito; ainda assim, é muito em nosso mundo que o nome do Redentor seja anunciado de qualquer maneira. , e até mesmo para ser informado, da maneira mais gaguejante e por quaisquer motivos, que o homem tem um Salvador. De qualquer forma, o anúncio desse fato pode salvar uma alma; mas a ignorância

disso não poderia salvar ninguém.

E aí eu me alegro - Esse é um exemplo de grande magnanimidade da parte de Paulo, e nada, talvez, possa mostrar melhor seu supremo amor ao Salvador. Paulo pregou para aumentar suas aflições, e a tendência dessa pregação era, provavelmente, como foi projetada, desestabilizar a confiança nele e diminuir sua influência. No entanto, isso não o comoveu. A questão mais importante foi assegurada, e Cristo se tornou conhecido; e se

isso fosse garantido, ele desejava que seu próprio nome fosse lançado na sombra. Isso pode fornecer lições valiosas para os pregadores do evangelho agora:

(1) Quando somos afastados da pregação por doença, devemos nos alegrar por outras pessoas estarem saudáveis e capazes de tornar o Salvador conhecido, apesar de termos sido esquecidos.

(2) quando somos impopulares e mal sucedidos, devemos nos alegrar por outros serem mais populares e bem-sucedidos -

pois Cristo é pregado.

(3) quando temos rivais, que têm melhores planos do que nós para fazer o bem e cujos trabalhos são coroados de sucesso, não devemos ter inveja ou inveja - pois Cristo é pregado.

(4) quando ministros de outras denominações pregam o que consideramos erro, e sua pregação se torna popular, e é acompanhada com sucesso, podemos encontrar uma ocasião para nos alegrar - pois eles pregam a Cristo.

No erro que não devemos, não

podemos nos alegrar; mas no fato de que a grande verdade é sustentada por Cristo ter morrido pelas pessoas, sempre podemos encontrar uma ocasião abundante de alegria. Por mais mesclado que seja com o erro, pode ser, no entanto, o meio de salvar almas, e, embora devêssemos nos alegrar ainda mais se a verdade fosse pregada sem nenhuma mistura de erro, ainda assim, o próprio fato de Cristo ser conhecido é o fundamento da gratidão e regozijando-se. Se todos os cristãos e ministros cristãos tivessem os sentimentos que

Paulo expressa aqui, haveria muito menos inveja e falta de caridade do que há agora nas igrejas. Não esperemos que ainda chegue o tempo em que todos os que pregam o evangelho tenham uma consideração tão suprema pelo nome e pela obra do Salvador, que encontrarão sincera alegria no sucesso de uma denominação rival, ou de um pregador rival, ou em planos rivais para fazer o bem? Então, de fato, as contendas cessariam, e o coração dos cristãos, "como gotas de parentesco", se misturaria em um.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

18. O que se segue disso? Isso me incomoda como eles pensaram que seria? "Não obstante" seu pensamento cruel para mim e a intenção egoísta, a causa que tenho no coração é promovida "em todos os sentidos" da pregação ", seja por pretexto (com um por motivo, Php 1:16) ou pela verdade (fora do verdadeiro 'amor' a Cristo, Filipenses 1:17), Cristo é proclamado; e nele me regozijo, sim, e me regozijo ". A partir disso, parece que esses

mestres egoístas, no principal "proclamavam Cristo", não "outro Evangelho", como os judaizantes da Galácia ensinavam (Gálatas 1: 6-8); apesar de provavelmente ter parte do fermento judaico (veja em [2381] Filipenses 1: 15,16), o principal erro deles foi o motivo invejoso de busca própria, não tanto o erro de doutrina; se houvesse erro vital, Paulo não se alegraria. A proclamação de Cristo ", por mais que tenha sido feita, despertou a atenção e, portanto, certamente serviu. Paulo pôde assim se alegrar com o bom resultado de suas más intenções (Sl 76:10; Is 10: 5

mas intenções (Sl 76:10; Is 10: 5,
7).

Comentários de Matthew Poole

O que então? não obstante, em todos os sentidos, seja por pretexto ou por verdade, Cristo é pregado: qd Não segue, que essas diferentes intenções dos pregadores devem impedir a propagação do evangelho e, portanto, não devem diminuir sua confiança ou a minha. na causa de Cristo, uma vez que, pela providência dominante de Deus, isso é realizado, tanto por um como pelo outro; não somente por

pelo outro, não somente por aqueles que na verdade pregam a palavra fielmente, Jeremias 23:28 Mateus 22:16 , de um princípio de amor (como antes), para a mesma boa intenção comigo mesmo; mas também por aqueles que, apesar de agirem (como em Filipenses 1:15) por inveja e má vontade para mim, porque a base termina sob um espetáculo justo, 1 Tessalonicenses 2: 5 , mas eles ocasional e acidentalmente, não por qualquer pessoa direta. causalidade, promova o interesse de Cristo.

E eu me regozijo; e, por esse motivo, que há um efeito tão bom, como a divulgação de Cristo para a salvação dos pecadores, tenho matéria de alegria presente.

Sim, e se alegrará; sim, e daqui em diante para o futuro, embora alguns devam continuar fazendo o que por si só possa agravar sua aflição, mas, no fim, não lhe tirará sua alegria; por mais direta e por si mesma que ela atenda, ainda que indiretamente e por acidente, se Deus quiser, isso deve ser bom para a promoção do evangelho.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

O que então? não obstante todos os sentidos, ... O que se segue daqui em diante? o que deve ser concluído com tudo isso? o que deve ser pensado ou dito neste caso? isto, não obstante estes irmãos agiram sobre esses princípios diferentes, e com aquelas visões diferentes:

seja por pretexto: de amor a Cristo, zelo pelo Evangelho e preocupação pelo bem das almas; embora seus pontos de vista reais fossem seus próprios

aplausos e prejudicassem o caráter do apóstolo; ou "por ocasião", como a versão siríaca traduz a palavra e, como muitos intérpretes pensam, é o sentido dela; ocasionalmente pregando a Cristo e lidando com isso para obter alguns outros pontos e obter vantagens para si mesmos, como alguns:

ou na verdade; como fizeram os amigos calorosos de Cristo e do apóstolo; eles não apenas pregaram a Cristo que é a verdade, e a verdade como é em Jesus, e toda verdade do Evangelho; e especialmente aquela fundamental, a salvação

somente por um Cristo crucificado, e sem adulteração ou ocultação de qualquer parte dela; mas com grande pureza de espírito, com integridade de coração e na retidão de suas almas; com sinceridade e aos olhos de Deus; sem fins egoístas e sinistros, e quaisquer visões ambiciosas e desígnios malignos: se era agora de uma ou de outra maneira, de um ou de outros princípios e visões, o apóstolo ficou assim afetado; e esses eram seus sentimentos, reflexões e resoluções, que na medida em que

Cristo é pregado; na glória de sua pessoa, na plenitude de sua graça, na adequação de seus ofícios e grande salvação, na excelência de sua justiça, e na virtude de seu sangue, e na eficácia de seu sacrifício,

e nele me alegro, sim, e me alegro; não que fosse algo indiferente para ele, se Cristo foi pregado sincera ou hipocritamente; ou que ele poderia ter algum prazer na maneira de pregar, e nos princípios e pontos de vista de um tipo desses pregadores; pois nada lhe era mais desagradável do que inveja e ambição,

do que inveja e ambição,
contenda e contenda, hipocrisia
e falta de sinceridade; mas ele
se regozijou no assunto de seu
ministério, que era Cristo Jesus,
o Senhor, a quem ele amava
muito, e cujo interesse, se
servido por qualquer meio ou
tipo de pessoa, era um prazer
para ele; e também nos efeitos e
conseqüências de seu
ministério, no estabelecimento
dos santos, na conversão de
pecadores, na difusão do
Evangelho e na ampliação do
interesse de Cristo: tudo o que
pode ser respondido pela
pregação de Cristo pelo mal
projetar homens; pois Cristo e

seu Evangelho são os mesmos por quem quer que pregue, e Deus pode fazer uso de suas próprias verdades para responder a seus fins e propósitos, quem são os dispensadores deles, e embora eles mesmos possam ser rejeitados, como Judas e outros.

Geneva Study Bible

{5} O que então? não obstante, em todos os sentidos, seja por pretexto ou por verdade, Cristo é pregado; e eu me regozijo sim, e me alegrarei.

(5) Ele mostra, estabelecendo

seu próprio exemplo, que o fim de nossas aflições é a verdadeira alegria, e isso resulta através do poder do Espírito de Cristo, que ele dá àqueles que pedem.

(m) Sob uma falsa pretensão e disfarce, pois fazem de Cristo uma capa para sua ambição e inveja.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 1:18 . Em **τί γάρ** , *scil* . **compστι** , comp. em Romanos 3:

3 , onde, no entanto, **γάρ** não é, como aqui, *conclusivo* (ver 1 Coríntios 11:22 [67]); comp. também Klotz, *ad Devar* . p. 245. O **πλήν** torna necessário que a marca do interrogatório não seja colocada (como costuma ser) depois de **τί γάρ** , mas a pergunta segue para **καταγγέλλεται** (comp. Hofmann); e deve-se observar que através de **πλήν** o **τί γάρ** recebe o sentido de **τί γὰρ ἄλλο** (ver Heindorf, *ad Plat. Soph* . pág. 232 C). Por isso: o *que mais acontece, portanto* (nesse estado de caso), *exceto isso* , etc., *ou seja* , o *que mais além de todo tipo* de pregação,

seja ela feita por pretexto ou em verdade, é proclamado Cristo? e nisto , que é sempre *Cristo* quem eles pregam, *me alegro* , etc. Quão magnânima é essa liberalidade de julgamento quanto às circunstâncias existentes em sua referência a Cristo! Por **προφάσει** e **ἀληθείᾳ** é indicada a diferença característica nos dois tipos de pregadores, Php 1: 15-17 , e assim **παντὶ τρόπῳ** recebe a definição mais precisa de suas respectivas partes. No que diz respeito à primeira classe, a pregação de Cristo não era uma questão de sinceridade e

verdade - em que eles, de acordo com seus sentimentos, estavam realmente preocupados com Cristo, e Ele era a verdadeira **α ofτία** do trabalho deles (veja o contraste entre **αἰτία** e **πρόφασις** , Polib. iii. 6. 6 e segs.) - mas uma questão de *pretensão* , sob a capa da qual eles entretinham em seus corações inveja, contenda e cabala, como os objetos reais de seus empreendimentos. Para instâncias da antítese entre **πρόφασις** e **ἀλήθεια** ou **τἀληθές** , veja Raphel, *Polyb .;* Loesner e Wetstein. Tomar **πρόφασις** como *oportunidade, ocasião* (Herod. I.

29, 30, iv. 145, vi. 94; Dem. Xx. 26; Antiph. V. 21; Herodian, i. 8. 16, v. 2. 14) , - como seguir a Vulgata, Lutero, Estius, Grotius ("nam *ocasionalmente* illi Judaei, estudante de Paulo, inumerável pertrahebant ad evang".), E outros entendem isso - é contrário ao contexto em Filipenses 1: 15- 17 , em que a *falta de disposição honesta* é apresentada como a marca característica dessas pessoas. Em πλήν no sentido de ἤ , comp. Kühner, II. 2, p. 842

neutv τούτῳ] o neutro: *nele* , de acordo com a concepção daquilo *em que* o sentimento

tem sua base . Comp. Colossenses 1:24 ; Plat. *Rep* . xp 603 C; Soph. *Tr* . 1118; Kühner, II. 1, p. 403. No **Χριστὸς καταγγέλλεται** jaz a alegria do apóstolo.

ἀλλὰ καὶ χαρήσομαι] superando o **χαίρω** simples por um *mais* e, portanto, adicionado em uma forma antitética corretiva (*imo etiam*); comp. em 1 Coríntios 3: 2 ; 2 Coríntios 11: 1 . Começar uma nova frase com **ἀλλά** (Lachmann, Tischendorf) e separar **χαρήσομαι** de sua conexão com **ἐν τούτῳ** (Hofmann, que faz o apóstolo

afirmar apenas geralmente *que geralmente continuará se regozijando também no futuro*), interrompe, sem motivo suficiente , o fluxo do discurso animado, e também se opõe à referência apropriada de **οἶδα γάρ** em Filipenses 1:19 . Isso se aplica também em oposição a Hinsch, p. 64 f.

[67] Segundo Weiss, o **γάρ** tem como *objetivo estabelecer* o **οἰόμενοι κ . τ . λ** ., na medida em que este último é apenas uma *imaginação vazia* . Mas esta é uma busca desnecessária por uma referência muito obscura. O **τι γάρ** desenha, por assim

dizer, o resultado de vv. 15-17. Portanto, também não podemos, com Huther, adotar como sentido: *“então é assim, como eles pensam?* "

OBSERVAÇÃO.

É claro que essa alegria não se refere à intenção impura dos pregadores, mas ao resultado objetivo. Veja já Agostinho, *c. Faust* . xxii. 48; *c. Ep. Parm* . ii. 11. Nem **παντὶ τρόπῳ se** aplica ao *significado* doutrinário da pregação (Gálatas 1: 8), mas à sua natureza e método *éticos* , à disposição e ao propósito. Veja Crisóstomo e aqueles que o

seguem. No entanto, o julgamento do apóstolo pode excitar a surpresa por sua brandura (comp. Filipenses 3: 2), já que esses oponentes devem ter ensinado o que em substância era anti-paulino. Mas devemos considerar, primeiro, o *tom de elevada resignação* em geral que prevalece nesta passagem e que pode ser adequado para elevá-lo mais do que em outros lugares acima dos antagonismos; segundo, que neste caso o perigo não afetou, como na Ásia e na Grécia, na Galácia e Corinto, sua *esfera pessoal de ministério* *apostólico;* terceiro, que *Roma*

apostólico; terceiro, que *Roma* era o próprio lugar em que a pregação de Cristo lhe parecia *em si mesma* de importância preponderante, a ponto de induzi-lo nesse meio tempo, enquanto seu próprio ministério foi impedido e de fato ameaçado com um fim iminente, para permitir: em tolerância generosa, o elevado espírito *filosófico* de que Crisóstomo admirava - até mesmo misturas não-paulinas de doutrina, confiando no poder discriminador da verdade; por fim, que uma comparação de Php 3: 2 permite a suposição, no que diz respeito aos professores

que diz respeito aos professores mencionados na presente passagem, de um *grau menos importante* da doutrina anti-paulina, [68] e especialmente de um teor de ensino que não fundamentalmente derrubar o de Paulo. Comp. também em Filipenses 3: 2 . Não obstante, portanto, pode ser usado o selo de brandura e tolerância que nossa passagem traz, como Baur e Hitzig [69] a empregam, como uma arma de ataque contra a genuinidade da epístola. Comp. as observações apropriadas de Hilgenfeld em seu *Zeitschr* . 1871, p. 314 e segs .; em oposição a Hinsch, veja

Php 1:15 . Calvin, além disso, diz bem: "Quamquam autem gaudebat Paulus evangelii incrementis, nunquam tamen, si fuisset in ejus manu, tales ordinasset ministeros".

[68] Comp. Lechler, *apóstolo. Zeitalt* . p. 388

[69] Quem pensa que ele reconhece aqui uma sombra indistinta de Tácito, *Agric* . 41: *"Optimus quisque amore et fide, pessimi malignitate et livore.* "

Testamento Grego do Expositor

Php 1: 18-20 . SUA ALEGRIA NA

PREGAÇÃO DE CRISTO E NA EXPECTATIVA DO SUCESSO EM SUA CAUSA.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

18 *O que então?*] "O que importa? *Qu'importe?* A ordem correta dos dois versículos anteriores dá força total a essa pergunta.

não obstante] Melhor, **apenas** . Com um significado bonito, ele modifica o pensamento de que isso *não importa* . Há um aspecto em que isso importa; promove a difusão do

evangelho.

RV lê, **apenas isso** ; uma frase elíptica, pois "só devo confessar isso" ou algo semelhante. A evidência documental da palavra " *isso* " é forte, mas não decisiva.

pretensão] Os judaicos "fingiriam", talvez até para si mesmos, que sua energia provinha de puro zelo por Deus.

pregado] Melhor, **proclamado** . Veja segunda nota em Php 1:16 . - No inglês moderno, o tempo grego (presente) é melhor representado por **está sendo proclamado** .

Eu aí] Melhor, **aí eu** , etc. Não há ênfase no " *eu* " no grego.

se alegrará] Melhor, talvez, com Alford, Ellicott e Lightfoot (mas não tão RV), se **alegrará** ; uma expectativa, ao invés de uma resolução. Ele tem certeza de que o futuro trará apenas novas razões para se alegrar.

Não é necessário comentar muito sobre a nobre lição espiritual deste versículo. Os interesses de seu Senhor são seus, e, nesse fato, realizados pela graça de Deus, ele acha, em circunstâncias extremamente vexatórias em si mesmos, mais

do que equanimidade - felicidade positiva. O eu cedeu o trono interior a Cristo, e o resultado é uma harmonia Divina entre as circunstâncias e o eu, pois ambos são vistos igualmente sujeitos a Ele e contribuindo para Seus fins.

Gnomen de Bengel

Php 1:18 . ,Ί γὰρ , o *que então?*) O que isso importa? Ou seja, sou ajudado [a causa que tenho no coração é *promovida*] de qualquer maneira, Php 1:12. - *ainda assim*) - *não* obstante. - **προφάσει** , *sob pretexto*) Esses homens, diz ele, fazem do nome

de Cristo um pretexto : eles realmente planejam me excitar contra a má vontade.— ἀληθείᾳ , *na verdade*) de coração, sério.

Comentários do púlpito

Versículo 18. - O que então? não obstante, em todos os sentidos, seja por pretexto ou por verdade, Cristo é pregado; antes, **apenas isso** , como RV (comp. Atos 20:23). Qual é o resultado de toda essa pregação? Somente que Cristo é anunciado, que a história de Cristo é contada. Os motivos dos pregadores podem não ser bons, mas o resultado é bom; os

fatos do evangelho são amplamente divulgados, não apenas por aqueles que pregam com sinceridade, mas também por aqueles que se esforçam para promover seu próprio partido, sob o pretexto de pregar a Cristo. E nele me alegro, sim, e me alegro . São Paulo se alegra com o bem que Deus tira do mal; embora esse bem seja produzido pela ação externa de seus próprios adversários. **Sim , e eu me alegrarei.** Ele não se deixará irritar com a amargura de seus oponentes, ele não imitará o espírito de partido deles; sua

alegria continuará, pois ele sabe que, apesar dos obstáculos atuais, o resultado é garantido.

Estudos da Palavra de Vincent

O que então?

Sendo esse o caso, como isso me afeta?

Não obstante (πλὴν)

Leia πλὴν ὅτι, exceto isso. Rev., apenas isso. Qual é o meu sentimento em relação a essas coisas? Só que eu me alegro por Cristo ser pregado.

Fingido

Com um espírito de inveja e facção, possivelmente com um zelo falsificado pela verdade.

Ligações

Filipenses 1:18 Interlinear
Filipenses 1:18 Francês

Filipenses 1:18 NVI
Filipenses 1:18 Multilíngue
Filipenses 1:18 Espanhol
Filipenses 1:18 Chinês
Filipenses 1:18 Chinês

Filipenses 1:18 Chinês
Filipenses 1:18 Paralelo
Filipenses 1:18 Biblia Paralela

Filipenses 1:18 Chinês
Filipenses 1:18 Francês
Filipenses 1:18 Alemão

Bible Hub